

A LICENA PEDE LICENÇA, PRESENÇA!



Viçosa (MG), 07 de Julho-2020

Edição IV

Publicação do curso de Licenciatura em Educação do Campo

LICENA NA PANDEMIA

Alice Adnet, Diego Duarte, Élide Miranda, Fernanda Andrade, Monalisa Carmo e Tatiana Barrella

Sobre a perspectiva da pandemia, o nosso cotidiano mudou drasticamente, impôs imensos desafios e reflexões sobre nossos modos de vida. Com base nisso, esta edição foi construída em diálogo com cinco estudantes da Licena, de diferentes regiões de Minas Gerais - Zona da Mata, Norte, Vale do Jequetinhonha e Mucuri. Dialogamos sobre sentimentos e enfrentamentos vivenciados neste momento em cada comunidade, nos deparamos com questões como as relações de trabalho, saúde e educação. Compartilhamos relatos que trazem (re)existências, reflexões, ações e dúvidas.

Saúde e Agroecologia

Neste momento que vivenciamos, precisamos, mais do que nunca, cuidar da nossa saúde integral: corpo físico, emocional, mental e espiritual. As comunidades tradicionais do campo sabem disso. Agricultores e agricultoras familiares, quilombolas, indígenas e tantas outras diversidades, que aprendem junto à natureza e seus ancestrais.

A estudante Geicy, turma 2018, relata que o período de isolamento social possibilitou que refletisse sobre diversas questões. Durante este período, percebeu que tinha dois caminhos: dar continuidade aos trabalhos da Universidade ou se dedicar aos afazeres da sua casa e da sua propriedade. Em conversas com amigas, percebeu que precisava cuidar das suas emoções, da sua mente. Por isso, decidiu fazer atividades que há muito queria e não tinha tempo. Uma dessas atividades relaciona-se aos cuidados com sua horta: “coloquei em prática na minha horta conhecimentos que adquiri na vida e nas aulas de Biologia do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV (Licena): a botânica, o EM (Micror-

ganismos Eficientes), a compostagem”. Em seu relato, a estudante indica que os cuidados com a horta fazem com que não se distanciasse da Licena. Ressalta ainda que este contato com a Natureza reacendeu suas esperanças: “o que me sustenta é minha conexão com Deus e com a vida, que me faz sentir humana. A horta é terapêutica. Me sinto reconectada com a terra, muito bem” (Geicy Ferreira Marinho, Quilombo Água Limpa, Ouro Verde de Minas, MG).

Por sua vez, Dayana, da turma de 2017, destaca o campo como lugar de luta e cultura, não estando parado. Em seu relato, a estudante indica que, apesar de toda essa situação pela qual estamos passando, muitas famí-

lias ainda estão felizes pela farta colheita do café. O trabalho e o cuidado com a terra ainda seguem no mesmo ritmo, mas agora ficou mais restrito para a família, então o trabalho está sendo em dobro (Dayana Vitória Lelis de Faria, Comunidade Cocais/Peroba, São Miguel do Anta, MG).

Os depoimentos das/os estudantes revelam que as/os a-



Foto: Geicy Ferreira Marinho.



Foto: Anderson F. Carvalho.

agricultoras/es têm se organizado para produzir e distribuir o alimento de formas diferenciadas. Nesta perspectiva, Railyne, da turma de 2018, conta que está participando do Gaia-CSA (Comunidade que sustenta a agricultura), com organização da venda de produtos da agricultura familiar em uma plataforma da internet chamada *open food*, onde consumidoras/es podem fazer suas escolhas a partir dos alimentos disponíveis. A fim de respeitar o isolamento social, reduzindo os contatos, este grupo se responsabiliza em buscar os alimentos nas casas dos/as agricultoras/es e distribuem, semanalmente, as cestas aos consumidoras/es. A proposta é disponibilizar “comida de verdade” neste momento, mais do que nunca fundamental à nossa saúde. Outro movimento de resistência no campo são as entregas de cestas básicas para famílias de estudantes da educação básica, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) pela Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária de Simonésia - COOPERSIM (Railyne Paula André, Simonésia, MG).

Para Anderson, turma 2020, precisamos ter olhar atento aos

Foto: Railyne Paula André



idosas/os, que estão muito assustados (Anderson Ferreira Carvalho, Rio Pardo de Minas MG). Da mesma forma, na comunidade de Cocais/Peroba, pois não podem receber a visita dos vizinhos e nem dos familiares, isso tem gerado alguns transtornos emocionais.

Anderson percebe as afetações emocionais e mentais diante do isolamento, onde vizinhos não podem se encontrar, além das dificuldades para irem à cidade, o que impacta diretamente os trabalhadores “safristas” e a renda familiar.

Cultura

Em tempos tão difíceis, Dayana ressaltou que os tradicionais espaços de socialização passaram por significativas mudanças em meio à pandemia: “agora não podemos mais nos encontrar para jogar futebol, para rezar, nem sequer podemos ir visitar uns aos outros. No mais, a comunidade tem seguido firme com sua devoção ao Padroeiro São Sebastião, que é o santo que protege o povo da peste, fome e guerra. Assim como livrou os animais e as pessoas da epidemia há alguns anos, acreditamos que ele vai nos livrar desta pandemia também”.

Anderson destaca sobre esta época de Festa Junina, celebração tão tradicional na sua comunidade. Muitos têm a promessa para fazer a fogueira e o costume da troca de bandeiras. Porém, como o isolamento as atividades culturais estão suspensas, intensifica-se o sentimento de



Padroeiro São Sebastião. Foto: Dayana V. L. de Faria

falta de interação entre os moradores.

Educação

Sobre a realidade que nos afronta no contexto da pandemia, o Direito à Educação pública de qualidade tem sido pautado pelas organizações sindicais e movimentos sociais. Em Minas Gerais, as crianças, adolescentes e suas famílias vivenciam o descaso e a falta de compromisso do governo do Estado com a educação.

No mês de abril, a Secretaria de Educação de Minas Gerais lançou o Regime de Estudo Não Presencial, composto pelo Plano de Estudo Tutorado (PET), o programa “Se Liga na Educação” com teleaulas e o aplicativo “Conexão Escola”. Além dos inúmeros erros conceituais e ortográficos identificados, o material e o programa não consideraram a realidade dos milhares de estudantes e as especificidades da vida no campo.

A Dayana contou que muitas famílias estão tendo que se adaptar aos recursos tecnoló-



gicos para acompanhar as/os filhas/os nas atividades de ensino remoto. Em São Miguel do Anta, os PETs estavam sendo entregues a cada 15 dias na área rural, através da rota do transporte escolar. Com a confirmação de caso da Covid-19 em uma das comunidades, agora a entrega passará para uma vez por mês.

Angela, da turma de 2019, é agente da Comissão Pastoral da Terra e está realizando o trabalho de entrega de cestas básica às famílias. Também entrega o material de estudo para as crianças em situação de ensino remoto. Este momento também é de “escuta da comunidade”. Angela recebe os estudantes em sua casa para ajudar na resolução das atividades escolares.



Foto: Angela Maria M. Souza

A sala da sua casa virou sala de aula. As crianças não têm internet e os pais e mães, muitas vezes, não possuem

condições de acompanhá-las (Angela Maria Martins Souza, Quilombo Mutuca de Cima, Coronel Murta, MG).

O momento é de potencialidades e desafios. Para fazer frente às desigualdades sociais expostas e ampliadas ainda mais com a Pandemia, é necessária a união de todos/os aquelas/es contrários ao estilo de vida que naturaliza a miséria, a fome e a morte. A luta por direito à vida, educação, cultura, alimento saudável e saúde integral de todos os sistemas vivos da natureza é do campo e da cidade!

FIQUE POR DENTRO

A UFV divulgou o resultado de uma pesquisa on-line realizada com estudantes da graduação dos três campi da Universidade para conhecer sobre as condições de acesso de seus estudantes aos recursos tecnológicos e à internet. Os resultados da consulta podem ser acessados no link: <https://bit.ly/2VWjnhT>.

Encontram-se abertas as inscrições do I Concurso para Logotipo e o nome do jornal da Licena. As inscrições foram prorrogadas até o dia 31 de julho de 2020. Para outras informações, acesse o edital disponível no link: <https://bit.ly/3eSUKmE>.

Vamos junt@s construir o nosso jornal!

EXPEDIENTE

Jornal da Licena – Edição IV – Julho de 2020

Organizadores:
Diego Gonzaga Duarte da Silva, Edgard Leite de Oliveira, Élica Lopes Miranda, Fernanda Maria Coutinho de Andrade, Fabrício Vassalli Zanelli, José Antônio Gomes Junior, Monalisa Aparecida do Carmo, Tatiana Pires Barrella e Centro Acadêmico da Licena.

Diagramação:
Edgard Leite de Oliveira

Contato:
educacaodocampo@ufv.br